

Portuguese A: language and literature – Standard level – Paper 1
Portugais A : langue et littérature – Niveau moyen – Épreuve 1
Portugués A: lengua y literatura – Nivel medio – Prueba 1

Wednesday 4 May 2016 (afternoon)

Mercredi 4 mai 2016 (après-midi)

Miércoles 4 de mayo de 2016 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write an analysis on one text only.
- It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.
- The maximum mark for this examination paper is **[20 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez une analyse d'un seul texte.
- Vous n'êtes pas obligé(e) de répondre directement aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le souhaitez.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[20 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un análisis de un solo texto.
- No es obligatorio responder directamente a las preguntas de orientación que se incluyen, pero puede utilizarlas si lo desea.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[20 puntos]**.

Escreva uma análise sobre **um** dos seguintes textos. Inclua comentários sobre a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos.

Texto 1



O efeito Google e a memória dos esquecidos



É fato que, atualmente, nossa memória está quase toda (senão, completamente) na internet. Perguntas facilmente respondidas através de **buscadores na web** fazem com que muitos (não todos) se tornem um tanto quanto preguiçosos e esquecidos, pelo menos é o que diz um artigo publicado na Revista Scientific American. E aí, você concorda?

Buscadores estão estragando nossa memória?

Calma, antes que você, usuário assíduo da **search do Google**, pare de ler este post, vamos esclarecer algumas questões. As **ferramentas de busca** facilitam (e muito) a nossa vida diária. Seja para uma pesquisa rápida sobre a previsão do tempo ou quando aconteceu a Revolução Francesa, elas trazem de maneira fácil aquilo que, muitas vezes, demoraríamos muito mais para saber (como o noticiário na tv e pesquisas em livros). Isso, sem dúvida, é algo que não podemos questionar. Portanto, é claro que os **buscadores são essenciais nos dias de hoje**. Para tanto, não é isso que está em questão e sim, o quanto este **uso de ferramentas de pesquisa pode interferir na forma como armazenamos as informações** e, principalmente, como perdemos a confiança em nós mesmos desde a sua criação. Já pensou nisso?

Mas, afinal, por que isso aconteceu? É simples. Pela facilidade e, por que não comodidade? Para que ir até uma biblioteca ficar horas e mais horas fazendo uma pesquisa sendo que você pode otimizar este tempo com uma **googlada** básica? No meu tempo de escola, passava horas na biblioteca no contra turno debruçada sobre a Barsa*. Hoje, já não vemos isso e olha que eu tenho apenas 22 anos. Já parou pra pensar o quanto o **Google** (e demais **ferramentas de buscas**) **mudou nossa rotina?**



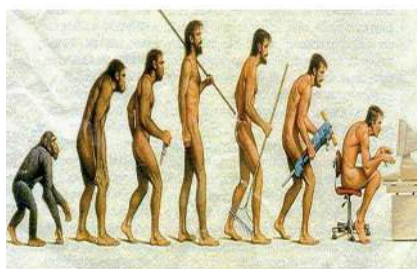
Daniel Wegner e Adrian Ward, psicólogos da Universidade de Harvard, em artigo publicado na **Revista Scientific American** explicam basicamente o que disse anteriormente, quando afirmam que o **Google** (e demais buscadores) **deixou de ser somente uma ferramenta para ser considerado uma extensão da própria inteligência humana.**

30 Mas o que isso significa? Significa que as **pessoas que utilizam os buscadores para analisar e pesquisar fatos sentem-se mais seguros** nas respostas e é **como se o Google fizesse parte da sua própria cognição.**

Dessa forma, podemos dizer que **estamos mais propensos a salvar nossa memória eletronicamente** como forma de mantê-las intactas e, portanto, longe do esquecimento.

35 Atualmente, vemos a internet e suas ferramentas de buscas como alguém com quem podemos compartilhar nossa memória, mas com um diferencial: de que esta jamais poderá se apagar (será?).

Até que ponto o uso de buscadores é bom?



40 O fato aqui não é nem o de estabelecer um **limite de uso de ferramentas de buscas** ou dizer se isso é ou não prejudicial. Mas se observarmos melhor, é possível notar facilmente o quanto **perdemos a confiança em nós mesmos com o avanço da tecnologia.**

Já não temos tanta certeza da nossa capacidade de memorização e, talvez por isso, damos uma googlada para ficarmos mais confiantes de que estamos certos sobre datas, fatos ou qualquer outra coisa. É claro que não estou querendo dizer que isso é errado ou condenando quem faz isso. Até porque quem hoje em dia não faz? Nossa rotina exige de nós uma agilidade em fazer (e ser) que sempre que possível queremos otimizar o processo, seja ele qual for, e fazer pra ontem porque precisamos pra ontem.

50 Por isso, se você se sente confortável ao responder qualquer pergunta sobre algo que você já aprendeu, mas não tem certeza da resposta, peço apenas para que pare, pense e, principalmente, acredite que você é capaz de lembrar. Não recorra a meios fáceis sem antes tentar. Se tem tempo, pegue um livro e procure. Afinal, os livros e seus cadernos da escola/faculdade também guardam sua memória e, portanto, nem sempre aquilo que você julga precisar pra ontem só para justificar o seu **efeito google**, precisa de fato ser respondido num piscar de olhos.

Entrada do blogue *Próxima Dose*, sobre a cultura da Internet (2013) (adaptado)

- Analise a pertinência e a validade dos argumentos utilizados para comprovar a tese inicial.
- Comente os recursos usados na página online para atrair a atenção dos utilizadores. Apresente exemplos relevantes.

* Barsa: uma famosa Enciclopédia, muito usada na América latina

Texto 2

Assinaturas Boa Cama Boa Mesa Emprego Imobiliário Siga-nos Login

Expresso

DIÁRIO SEMANÁRIO

ÚLTIMAS - OPINIÃO - ECONOMIA EXPRESSO CURTO LEGISLATIVAS TESOURINHOS 30 RETRATOS REFUGIADOS

Pesquisa

Como alimentar o cérebro em época de exames

Maria Martins
07.12.2012 às 9h23



É a pior altura para comer mal. **Precisa de mais energia** do que nunca e só o consegue com uma alimentação equilibrada. Siga os **conselhos da especialista Teresa Branco**.

Share 4258 Tweet 9 +1 7 Like 1.1k Comente

5 Esqueça as longas horas sem comer e o jejum até à hora de almoço (a menos que tenha acordado ao meio-dia). “Na época de exames é fundamental comer de três em três horas”, diz taxativamente Teresa Branco: “Desta forma, o cérebro receberá sempre combustível e o raciocínio e a memória

10 estarão favorecidos”. Com um doutoramento em Gestão de Peso, mestre em Exercício e Saúde, e com uma formação de Medicina de Estilo de Vida, feita na Universidade de Harvard, a diretora das Clínicas Teresa Branco é a pessoa certa para dizer como se deve alimentar nesta fase crucial da

15 vida académica.



Alimentos de baixo índice glicémico, como as frutas com casca, são boas opções. Flickr

Com mais de 10 anos de experiência em gestão de peso, já pôs muitas figuras públicas na linha - através de programas de exercício e de nutrição feitos à medida -, aumentando em simultâneo a sua produtividade no trabalho, como são os casos de Francisco Penim, antigo diretor de programas da SIC*, e Paulo Sousa Costa, ex-diretor da “Men’s Health”.

20 Siga aqui os conselhos de Teresa Branco, a fisiologista de serviço no “Toca a Mexer” e que também participou em duas temporadas do “Peso Pesado”, ambos programas da SIC:

A fase de preparação para os exames

25 É aconselhável ingerir diariamente um suplemento vitamínico e mineral e um suporte de ómega 3. Estes suplementos ajudam a olear o cérebro e tornam a aprendizagem e a memorização mais fáceis.

O sono também é fundamental, sete a oito horas de sono é o recomendado. É bom não esquecer o exercício regular, que, além de atenuar o stresse e a ansiedade, promove maior produtividade no estudo.

Recuperar de uma noite de estudo

30 Após uma noite mal dormida é necessário hidratar-se convenientemente. Beber água com 3 pedras de sal, para os que não são hipertensos, poderá ser uma boa opção. Alimentos de baixo índice glicémico, como o pão integral, a proteína, o arroz integral e as frutas com casca, são boas opções para alimentar o cérebro num dia destes. Nestas alturas o peixe é um dos melhores aliados. A sua gordura parece estar associada a um bom raciocínio.

35 A véspera do exame

Evite os açúcares simples e os alimentos muito processados (pão branco, bolachas, etc.). Estes alimentos conduzem a uma diminuição do açúcar no sangue e deixam-no cansado mais rapidamente. Opte por alimentos de absorção mais lenta como o pão integral, arroz integral ou arroz misturado com vegetais. E não esqueça os alimentos ricos em triptofano (uma substância anti-stresse), como as bananas, os frutos secos, a carne de peru ou os ovos, para ficar mais calmo para o dia seguinte.

40 O dia do exame

Deve privilegiar a água e todos os bons alimentos já referidos. É essencial não comer alimentos açucarados antes de entrar na sala, principalmente se o exame durar mais de 60 minutos. A probabilidade de ficar sem energia a meio do exame é muito grande, dificultando o raciocínio.

45



Artigo publicado no dossiê “Quero estudar melhor” do jornal português *Expresso* (2012) (adaptado)

- Analise a organização do artigo, relacionando-a com o seu propósito.
- Que recursos de linguagem e estilísticos utiliza a autora para atingir uma determinada audiência?

* SIC: canal de televisão privado em Portugal